

Introdução

A ideia de se elaborar um Plano Estratégico para a Bairrada, para valer até ao termo do período correspondente ao próximo período de programação comunitário (2013) surgiu há pouco mais de um ano.

Essa ideia foi apresentada e apreciada por diversos organismos com responsabilidades na vitivinicultura da região e/ou em sectores complementares, que concordaram em procurar levá-la à prática.

Entre esses organismos destacamos a Comissão Vitivinícola da Bairrada, a Confraria dos Enófilos, a ViniBairrada, a Direcção Regional de Agricultura, a Associação Rota da Bairrada e a Câmara Municipal de Anadia, os quais constituíram entre si um grupo de dinamização e coordenação dos trabalhos. Algum tempo depois foi também integrada neste grupo a Universidade de Aveiro - Departamento de Turismo, uma vez que estava a desenvolver um projecto no âmbito do enoturismo para a CVB, cujo alcance era perfeitamente convergente.

Após as primeiras reuniões ficou claro que, sendo embora da maior importância a Bairrada dispor de um documento orientador dos objectivos de desenvolvimento para a região nos próximos anos, bem como de quais os instrumentos e recursos financeiros disponíveis para esse efeito, a verdade é que existia ainda um grande desconhecimento destes últimos.

Por outro lado, ficou igualmente claro que apesar de se considerar que a existência de um Plano Estratégico constitui um instrumento da maior utilidade, tratava-se de uma meta bastante ambiciosa face aos custos envolvidos caso a opção fosse contratar esse trabalho a consultores externos.

Assim, para o desenvolvimento desses trabalhos foi entendimento generalizado que se deveriam aproveitar tanto quanto possível os recursos técnicos disponíveis. Até porque, considerou-se também, a Bairrada dispõe dos melhores dos recursos técnicos e profissionais e tem a obrigação de os mobilizar sempre e quando estejam abertos a colaborar e a dar gratuitamente o seu esforço em prol da região. Por tudo isso o documento que agora apresentamos resultou fundamentalmente de apoios internos.

Mas se isso foi assim, por um lado, por outro temos consciência de que ficamos bastante aquém da nossa ideia inicial. Daí que, no fim deste percurso, achamos, com maior realismo e sobretudo maior modéstia, que teremos conseguido fundamentalmente reunir *Contributos para um Plano Estratégico para a região da Bairrada*, e por isso é exactamente esse o título que adoptamos para este documento.

Trata-se portanto não de um Plano Estratégico no sentido convencional e fechado, com projectos de investimentos perfeitamente definidos e orçamentados em programa financeiros pré-existentes, mas de um documento doutro tipo, mais orientador e aberto a parcerias que possam ainda surgir.

A Bairrada, através das diversas entidades que colaboraram nesta iniciativa, sobretudo depois do debate realizado no âmbito de um seminário que realizou, no passado dia 25 de Fevereiro de 2008 na Estação Vitivinícola em Anadia, reuniu e consensualizou com significativa consistência uma série de conclusões gerais que poderão e deverão ter repercussão em projectos para a região no curto e médio prazo. Temos consciência da importância e da actualidade dos temas tratados e de que foi possível debatermos opções de desenvolvimento e apontar linhas de orientação para o futuro. É esse o testemunho que aqui deixamos face às expectativas e às necessidades de desenvolvimento da região.

As organizações intervenientes acordaram entre si que os trabalhos a desenvolver se deveriam concentrar em redor de três temas considerados essenciais, designando-se para cada um deles uma entidade responsável, a qual deveria indicar um técnico para assumir a dinamização das actividades que conduzisse à elaboração de um diagnóstico do tema e à apresentação de uma proposta de acções para o médio prazo, susceptíveis de enquadrar os investimentos públicos necessários para o reforço da competitividade do sector vitivinícola regional.

Os temas que foram seleccionados para estes *Contributos* e os respectivos organismos responsáveis foram os seguintes:

- Produção: Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro;
- Comércio e Distribuição: Comissão Vitivinícola da Bairrada;
- Turismo: Universidade de Aveiro.

Em todos aqueles temas regista-se o empenho que foi colocado pelas organizações referidas para a dinamização dos trabalhos, que se consubstanciou em diversas reuniões efectuadas com os agentes económicos para apresentação de dados e para debate, quer quanto à interpretação de resultados quer quanto à análise de tendências de evolução.

No caso particular do tema do Turismo, destacamos o impulso muito significativo que foi dado pelo Departamento da Universidade de Aveiro contratado pela CVB para a elaboração do projecto de Revitalização da Rota do Vinho da Bairrada e que, naturalmente, foi associado a este esforço conjunto.

E no caso do tema da Produção deixamos aqui também desde já o nosso reconhecimento à Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro e, em particular ao Senhor Eng^o Adriano Aires que foi o autor do trabalho efectuado nesse tema.

Apresentamos de seguida as conclusões gerais deste conjunto de reflexões, num primeiro nível de âmbito mais alargado e, num segundo nível, em função de cada um dos três temas indicados.

Em separado referiremos o layout de divulgação do seminário a que já aludimos e depois as comunicações debatidas em cada tema. Acrescentamos ainda dois documentos adicionais relativos a intervenções efectuadas por oradores convidados a intervir na sessão dedicada ao (eno)turismo, que foram a dra. Laura Regueiro da Quinta da Casa Amarela e o dr. Miguel Mendes do Instituto de Turismo de Portugal, a quem aproveitamos para exprimir os nossos agradecimentos muito sinceros.

Por fim queremos dar uma palavra de reconhecimento e uma certeza a todos quantos participaram nesta iniciativa: a de que a Bairrada não poderá dispensar a colaboração e o esforço de nenhum dos seus agentes económicos e sociais, para crescer e se afirmar cada vez mais no futuro, como a região vitivinícola portuguesa que mais capacidades tem de se distinguir das restantes pela inovação e apresentar vinhos com mais carácter.

Anadia, 18 de Março de 2008
A Comissão Executiva da CVB

Conclusões gerais

A região da Bairrada tem evoluído nos últimos anos no sentido de uma afirmação muito significativa da qualidade dos seus vinhos e das suas potencialidades para atrair visitantes e turistas. Essa evolução está associada por suas vezes, quer a uma dinâmica de investimento privado no sector vitivinícola, - desde reestruturações de vinha a novas adegas e sobretudo ao trabalho de jovens técnicos com mais qualificação que têm abraçado o sector - quer a um maior esforço de investimento municipal em novos equipamentos do sector do turismo - neste caso com destaque evidente para o Museu do Vinho em Anadia.

Aquela evolução positiva que parece ser a marca da Bairrada para o futuro no entanto, não nos deve fazer esquecer uma transformação profunda da economia regional que vem mais atrás, e que consiste na redução da área de vinha e no abandono da actividade de muitos dos pequenos produtores de uvas, com idade avançada e que não encontra substituição em novas gerações nas mesmas condições de trabalho. Daí que seja impressionante a redução dos associados nalgumas adegas cooperativas, sendo estas um dos tipos de organizações de produção com mais dificuldades, num sector em que a concorrência cresce em termos quase exponenciais.

Este abandono da actividade está também influenciado em muitos casos por desconhecimento das condições em que a vitivinicultura em pequena ou média dimensão pode ser bem sucedida, o que pressupõe grande qualificação técnica e sobretudo uma enorme dedicação à qualidade, atributos que não estão infelizmente acessíveis de modo fácil na região.

Nestas condições não é difícil imaginar como seria útil a execução de alguns projectos de investimento com apoio público: por um lado para realizar em parceria com os produtores e as suas associações, os estudos técnicos necessários a um melhor conhecimento da “combinação entre solos e material vegetativo”, bem como para contribuir para uma mais elevada formação profissional e técnica dos pequenos produtores; depois para ajudar a preservar as melhores áreas de vinha na região, incentivando à sua utilização mas seguindo as melhores orientações técnicas da moderna viticultura “científica”; e por outro lado ainda, para dinamizar e promover os melhores exemplos de produção com qualidade que já foram alcançados por diversos produtores individuais, em muitos casos apenas contando com capitais próprios, mas que o mercado, na sua lógica implacável de parecer reconhecer apenas que “big is beautiful” persiste em negligenciar as regiões de menor dimensão, mesmo quando aqui estão exemplos da vitivinicultura mais moderna, ou mais distinta ou ambas;

Também as alterações climáticas dos últimos anos, apesar de haver necessidade de confirmar algumas tendências que ainda não podemos considerar completamente consistentes, deverão ser melhor ponderadas no seu impacto na produção regional de uvas maduras e sãs, através da realização dos estudos técnicos necessários.

Ora é precisamente para ajudar a reflectir nas possibilidades de ajudar a Bairrada na sua transmutação para uma Denominação de Origem mais valorizada, numa altura como a actual em que os investimentos estruturantes deverão merecer melhores condições de apoio dos fundos europeus, que apresentamos de seguida uma série de linhas de orientação estratégica global, assim como outras orientações mais específicas por cada um dos três temas que se debateu.

o Reforçar os meios técnicos de controlo e avaliação do **processo de certificação**, nomeadamente através de:

- Estudo do zonamento ou do ordenamento vitícola é essencial como auxiliar na certificação
- Colocar o ficheiro vitícola ao serviço local para ser administrado como suporte do processo de certificação
- a região deve ter um SIG (Sistema de Informação Geográfica) bem como estar dotada de um operador de SIG (para manter actualizada a sua cartografia em formato digital)

o Reapreciação integral do **património genético da casta Baga**, centrando os critérios de eleição na resistência às podridões e no equilíbrio da maturação.

o Valorizar a produção e a certificação do **Vinho Espumante de qualidade como imagem de marca da Bairrada**, nomeadamente:

- ao aprofundar a combinação de castas mais favoráveis, e
- ao rever alguns dos procedimentos actuais de certificação (eliminação da obrigatoriedade da menção do ano de colheita e redução do período de estágio mínimo obrigatório de 9 meses - revisão do Decreto Lei relativo ao estatuto da DO).

o Manter a **autonomia da Bairrada** e a sua sustentabilidade económica, independentemente de poder vir a integrar uma Nova Entidade Certificadora.

o Procurar **aumentar o peso de vinho certificado** (DO e IG) na produção total da região, numa 1ª fase para 50% e mais tarde até 2/3.

o Participar em **acções de promoção conjuntas com outras DO** a fim de que os consumidores possam na comparação comprovar a qualidade dos vinhos da Bairrada.

o Reforçar a **ligação da actividade da Estação Vitivinícola aos interesses das empresas** e dos produtores da região, mediante a elaboração de contratos programa com responsabilidades claramente definidas e repartidas pelos diversos intervenientes.

o Fomentar o **desenvolvimento do enoturismo** na região como meio de diversificar e qualificar o produto turístico da região, aumentar a notoriedade

da região nos principais mercados, valorizar a integração dos diferentes produtos endógenos na cadeia de valor regional e alavancar o desenvolvimento da base económica local. O turismo vitivinícola deverá assentar em projectos estruturantes como os que são apresentados pelo programa de acções definido pela Universidade de Aveiro, nomeadamente:

- Instalar uma Estrutura Técnica de Apoio ao enoturismo;
- Criar Centros de Dinamização da Rota;
- Instalar uma Central de Reservas, Web site e Promoção;
- Reformular e modernizar a Sinalética e interpretação;
- Promover acções de Formação para a Qualidade;
- Realizar com periodicidade um Evento internacional; e
- Reforçar a Cooperação Internacional através dos programas comunitários.

o Dinamizar a **criação de um cluster regional** suportado numa visão profissional e empreendedora, que vise aumentar a interligação e a cooperação regional entre entidades públicas e privadas, promovendo o desenvolvimento da região através da organização, promoção e comercialização dos produtos e serviços regionais.

o Promover a actividade da **Associação da Rota da Bairrada** como agente dinamizador do enoturismo da região e reforçar a participação nesta Associação de todas as autarquias bem como dos empresários mais dinâmicos dos sectores da vitivinicultura, da hotelaria, da restauração e do património e da cultura.

Foi apresentado um trabalho em que se defendia que as mudanças culturais operadas na região a partir dos anos 90 têm gerado algumas dificuldades para a Bairrada, nomeadamente pela perda de área de vinha e, também, nalguma perda de qualidade das massas vínicas.

Depois foram apresentadas algumas possíveis razões de natureza climática para a aparente utilização crescente de mostos concentrados na vinificação, mas no debate concluiu-se que a alegada queda das temperaturas defendida na comunicação apresentada podia conduzir a um falso alarme, até porque não se verificou ainda se as referidas variações térmicas (decréscimo das temperaturas médias, nos últimos anos) estavam ou não dentro do intervalo de variabilidade do período anterior (1941-1970). Para além do mais, foi reafirmado que, à excepção do Douro, todos reconhecem que tem havido um efeito de aquecimento global.

De qualquer modo foi destacado o interesse em aprofundar este tipo de estudos climáticos sobre a produção regional, embora fosse considerado mais interessante que esses estudos comparativos se baseassem no índice hidrométrico (do que sobre os índices heliotérmico ou térmico).

Relativamente às dificuldades ainda sensíveis para alguns agentes económicos em obterem uvas de qualidade, foi reconhecido que:

- Os resultados, entre outros, dos programas de Experimentação, Condução e Fertilização, ou não atingiram os utilizadores ou não atingiram com eficácia esperada a Selecção da videira;
- Foi demasiado valorizada a manutenção das taxas relativas no encepamento da casta Baga;
- A ausência de acompanhamento e de um suporte técnico mínimo obrigatório aos projectos de reestruturação da vinha, conduziu a elevada diversidade de modos de condução e a percursos e modos tecnológicos tecnicamente incompatíveis com objectivos de qualidade sustentada; e
- A mudança de práticas culturais não beneficiou directamente a qualidade da matéria-prima.

Quanto a algumas propostas apresentadas que mereceram concordância devem referir-se as seguintes:

- Acantonamento da casta Baga aos seus Solares Regionais.
- Reapreciação integral do património genético da casta Baga, centrando os critérios de eleição na resistência às podridões e no equilíbrio da maturação.
- A cultura de castas de ciclo longo deverá ser encarada com prudência e devidamente ponderada.

- Investimento na zonagem da Região, com definição de territórios com vocação diferenciada, varietal e tipo de vinho.
- Selecção criteriosa dos encepamentos, particularmente tintos, priorizando as características de resistência sanitária e a época de maturação.
- A Bairrada região deve ter um SIG (Sistema de Informação Geográfica) e deve protocolar com o IVV a cedência do Ficheiro Vitivinícola, de modo a que a zonagem vitícola deve ser feita sobre cartografia digital e esta deverá ser mantida actualizada.
- A zonagem da Bairrada iria fazer compreender melhor o porquê da região ser uma das regiões que, no País, mais utiliza MCR, bem como esclarecer, no mosaico das suas subunidades de minifúndio quais os custos de produção da uva em cada ano.
- A Bairrada deverá ponderar adoptar critérios de maior exigência na certificação (sendo que um dos instrumentos para isso poderá ser a implementação de um método de pontuação, semelhante ao método Moreira da Fonseca) e ainda definir critérios mais exigentes com vista a designativos especiais de qualidade (como fizeram outras regiões).
- Quanto à situação dos abandonos das explorações vitícolas, foi referida a importância da Bairrada perceber melhor o motivo pelo qual isso acontece, tendo sido sugerido como instrumento dessa avaliação a utilização de inquéritos.

Foi apresentada uma visão a médio prazo para a Bairrada que se deverá orientar pelos seguintes aspectos:

- Manter a autonomia da Bairrada e a sua capacidade de ser economicamente sustentável, independentemente de poder vir a integrar uma Nova Entidade Certificadora.
- Insistir na melhoria da qualidade da viticultura, promovendo as mais diversas acções no sentido da valorização da matéria-prima e da qualificação dos viticultores.
- Procurar aumentar o peso de vinho certificado (DO e IG) na produção total, numa 1ª fase para 50% e mais tarde até 2/3.
- Participar em acções de promoção conjuntas com outras DO a fim de que os consumidores possam na comparação comprovar a qualidade dos vinhos da Bairrada.
- A CVB deverá reforçar a divulgação de notícias sobre a Bairrada na Comunicação Social e insistir em acções de promoção do vinho de qualidade junto da restauração, da hotelaria e da distribuição regional.
- Reforçar a ligação da actividade da Estação Vitivinícola aos interesses das empresas e dos produtores da região.

Sobre as exportações de vinho e a evolução da posição relativa dos produtos e dos países no mercado internacional, foi dado destaque ao indicador do valor unitário das exportações, bem como a um estudo recente do Parlamento Europeu que destaca, como um bom exemplo, países como a Itália e a Espanha, pelo crescimento do valor unitário das exportações de vinho, sendo de salientar que os principais mercados dessa exportações são países exigentes como a RFA, USA e GB.

Em contrapartida e infelizmente, Portugal não aparece quando analisamos o valor unitário das exportações dos principais países vitícolas da EU 25, mantendo-se a exportar sobretudo para Angola e sem conseguir descolar do peso das comunidades étnicas nos países mais desenvolvidos. Outro aspecto a destacar prende-se com a dificuldade em obter dados regionais sobre as exportações de vinho português, que dificulta completamente avaliações prospectivas sérias e estratégias correctas.

Mereceu também destaque a orientação da ViniPortugal pelos estudos Porter (que recomendam preferencialmente os mercados do RU e EUA), embora se estejam a estudar outras realidades de mercado, nomeadamente os mercados de Angola e dos países de Leste. Isso porque Portugal ainda é o maior exportador de vinho para Angola mas, para manter esse nível tem de continuar a investir, pois esse mercado está a tornar-se palco de uma grande concorrência dos produtores internacionais, designadamente os do Novo Mundo. Daí que

Portugal se quer manter esta posição, não pode adormecer e pensar que esse mercado está seguro.

Foi sublinhada a sugestão de que valia a pena insistir num Concurso de ideias para um nome próprio para o Vinho Espumante da Bairrada, já que a Bairrada produz e tem tido sucesso com este tipo de produto e que isso seria uma maneira da região se destacar ainda mais no mercado nacional dos Espumantes.

Foi destacado que a Bairrada carece urgentemente de ser melhor conhecida dos consumidores, os quais revelam grande ignorância sobre a qualidade dos vinhos e as características positivas da região. Também merece maior divulgação o conceito e os vinhos da categoria Bairrada Clássico - que é um conceito único e que deveria ser mais valorizado.

Foi valorizada a potencialidade da casta Baga como matéria-prima tanto para Brancos e Espumantes, como para Rosados, além dos Tintos, embora neste caso devendo ser plantada apenas nos locais que devem ser justificados por um estudo de solos que tarda em ser realizado. Esta definição dos solos e a sua articulação às castas regionais constitui uma necessidade estratégica para uma vitivinicultura de futuro, assente mais em dados científicos do que empíricos.

A este respeito foi também reforçado que a casta Baga deverá estar reduzida ao espaço mais adaptado na região para a sua localização e que outras castas, desde que revelem boas capacidades de adaptação, também são bem vindas na Bairrada. Quanto aos trabalhos da vinha foi referido que mesmo quando esta está localizada em terrenos apropriados, por vezes as vinhas estão mal instaladas - sem drenagem, sem enxertia na altura certa, etc - o que aponta para necessidades de formação, não obstante os bons profissionais que já existem no sector.

A estratégia para a Revitalização da Rota do Vinho da Bairrada visa estruturar a região enquanto produto turístico com base nos principais elementos diferenciadores e intrínsecos do território e gerar uma imagem de marca única e forte que possa ter notoriedade e assumir-se num contexto de mercado global competitivo (nacional e internacional), associando posteriormente a essa imagem todo o restante conjunto de produtos, serviços e acções.

O desenvolvimento da actividade do turismo no território (com base num produto turístico de qualidade) e a afirmação da denominação de vinhos da Bairrada pretendem ser dois objectivos que visam melhorar e incrementar a actividade económica dos agentes locais (vitivinicultores, empresas da área do turismo, serviços e comércio complementar, etc.) e apoiar a implementação das estratégias e actividades municipais parceiros públicos locais (câmaras municipais, órgãos regionais, governo central, etc.).

A par da organização da região da Bairrada, que deverá ser promovida e assumida em conjunto por todos os agentes regionais, torna-se necessário desenvolver esforços com o intuito de aumentar o valor da imagem da região e a aceitação dos seus produtos, nomeadamente ao nível da promoção e comercialização dos produtos, bens e serviços existentes na região.

Ao nível da promoção pretende-se apostar no desenvolvimento de novos materiais promocionais, associados a temáticas e desenvolvidos em várias línguas, aproveitando ainda as potencialidades das novas tecnologias, nomeadamente ao nível da criação de uma página na internet promocional. Ao nível da comercialização pretende-se potenciar a geração de um impacto directo positivo no volume de negócios regional, nomeadamente, através da organização de uma base de dados de produtos e serviços regionais e a implementação de uma central de reservas.

Nesta sequência é dado destaque aos seguintes (7) projectos para valorização do enoturismo na Bairrada, no âmbito de um programa de acções elaborado pela UA.

Projecto 1 - Sede e estrutura técnica de apoio

Objectivo: Dotar a Rota do Vinho da Bairrada de uma estrutura física e de um corpo técnico de gestão e dinamização, com o objectivo de garantir um nível de acção e dinâmica que responda com qualidade ao grau de expectativa criado e aos objectivos específicos definidos e às metas a atingir.

Projecto 2 - Centros de Dinamização da Rota

Objectivo: Criação e dinamização de um conjunto de espaços específicos de promoção e divulgação da Rota da Bairrada, e em particular dos vinhos, dentro

e fora da região que funcione como ponto de informação, acolhimento, e interpretação turística de toda a região.

Projecto 3 - Central de Reservas, Web site e Promoção

Objectivo: Definição de uma imagem única e forte para toda a região que englobe os diferentes agentes e produtos turísticos, consideração da diversidade regional constituída por um puzzle de produtos pode potenciar os elementos distintivos e únicos.

Projecto 4 - Sinalização e Interpretação

Objectivo: Elaborar um projecto de sinalética capaz de dotar a Rota do Vinho da Bairrada de uma rede de sinalética identificativa, direccional e informativa, coerente e objectiva, que permita conduzir os visitantes até às unidades vitivinícolas da Rota e aos restantes aderentes.

Projecto 5 - Qualidade e Formação

Objectivo: Implementar um programa interno de qualidade que vise a definição de critérios homogéneos para os diferentes aderentes por tipologia, promover a certificação e conformidade legal dos aderentes e dinamização de acções de formação concertadas que permitam melhorar a oferta regional e valorizar os produtos regionais.

Projecto 6 - Evento internacional

Objectivo: Promover a organização de um evento científico, lúdico e promocional alicerçado nos produtos e serviços regionais, por forma a promover um desenvolvimento regional, a investigação científica no território, o aumento da notoriedade e atractividade da região e a promoção das actividades, serviços e produtos que compõem a oferta da região.

Projecto 7 - Candidatura Interreg IV

Objectivo: Aumentar a atractividade e notoriedade do território, fomentar o desenvolvimento socio-económico especialmente junto das PME's, promover a cooperação e a partilha de informação, a inovação e o desenvolvimento de conhecimento, apoio à adopção de tecnologias de informação e comunicação.

Para executar estes projectos e sobretudo para coordenar a sua entrada em funcionamento e criar as condições para o seu financiamento, foi dado destaque ao papel da Associação da Rota da Bairrada, bem como aos diversos programas de apoio que começam a estar aptos a receber candidaturas, como é o caso com os Apoios Financeiros ao Investimento no Turismo no quadro do PENT, do PIT e do QREN.